

Oferta Interna de Energia

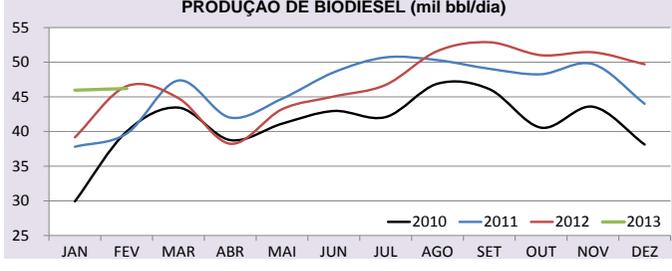
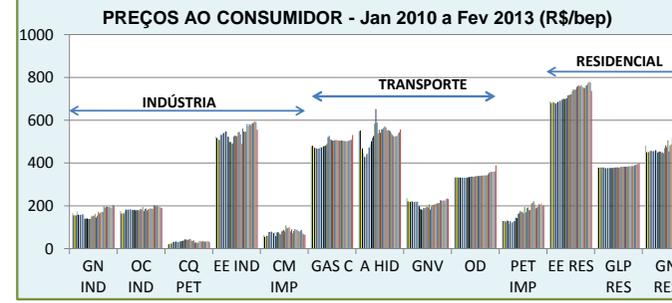
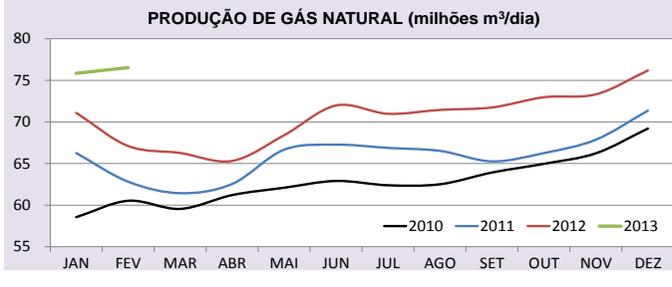
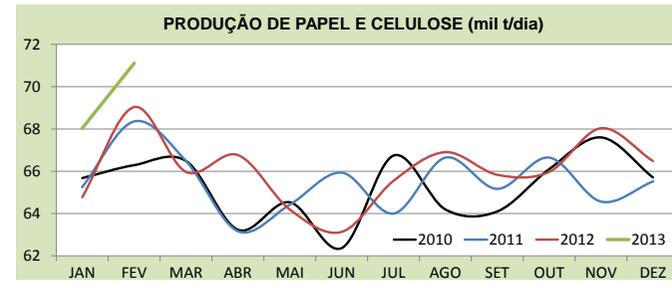
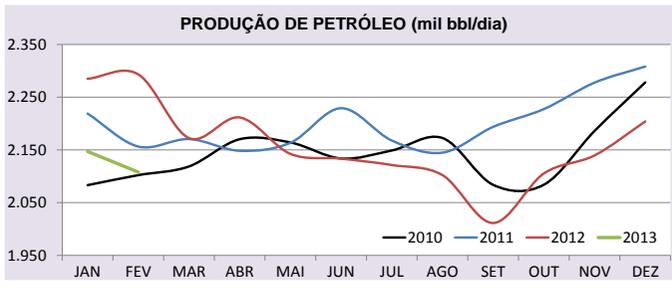
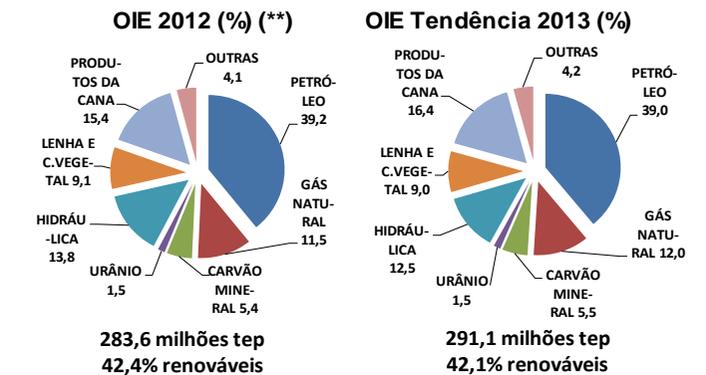
Os indicadores de energia de fevereiro de 2013 mostram desaceleração de desempenho em praticamente todas as áreas da economia. Continua o baixo desempenho da produção industrial, em especial, das commodities de exportação. No quesito de bem-estar da população, o consumo de energia em transporte particular mostra acentuada desaceleração. Na Oferta Interna de Energia (*) (OIE), a manutenção da baixa geração hidráulica continua exigindo complementação por geração térmica, o que gera maior demanda de energia em razão do aumento das perdas térmicas, conforme mencionado no boletim anterior. Assim, a taxa de crescimento da OIE até o mês foi estimada em 6,9%, sobre igual período de 2012.

Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 2% e 3%

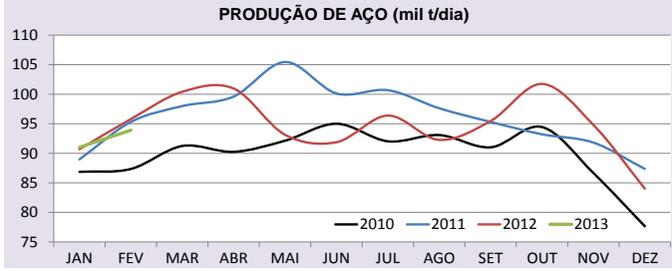
Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2% a 3%. As premissas estão fundamentadas na recuperação relativa da geração hidráulica, na continuação da desaceleração do uso de energia em veículos leves e manutenção do fraco desempenho das commodities.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2013, foi estimada em 2,6%. Como sempre ocorre nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim as previsões são revistas e fundamentadas com base nas informações da época.

As fontes renováveis devem reduzir a participação na matriz da OIE de 2013, em razão de baixas performances do uso de biomassa na cocção de alimentos e na produção de gusa, além do baixo desempenho da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



Notas Metodológicas

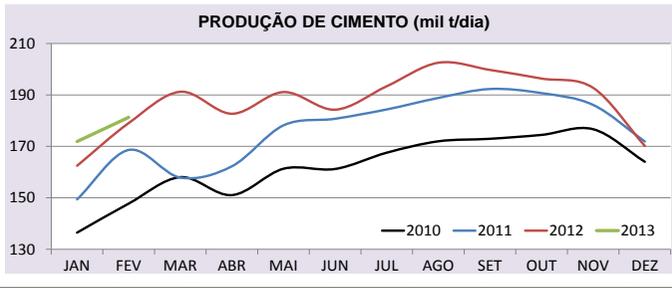
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) A matriz da OIE de 2012 expressa os resultados do ciclo 2013 do Balanço Energético Nacional, finalizados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a participação dos agentes do Setor Energético.



Destaques até fevereiro de 2013

Produção de aço recua perto de 1%

A produção de aço recuou 2% em fevereiro de 2013 e 0,8% no acumulado do ano. As exportações de minério de ferro cresceram 22% até fevereiro (66% em janeiro). As exportações de pelotas recuaram 4,4% no acumulado do ano (-10% em todo o ano de 2012).

Oferta de hidráulica do SIN recua 13%

A oferta de energia hidráulica recuou 13,2% até fevereiro, tendo na importação de Itaipu uma redução de 1,4% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 14,3% até o mês, sobre igual período de 2012.

Consumo de derivados de petróleo desacelera

O consumo aparente de derivados de petróleo desacelerou em fevereiro, com crescimento de 1,6%, contra a taxa de 10,4% verificada em janeiro. O consumo de diesel cresceu 1,8% em fevereiro e 7,2% no acumulado do ano. Já a gasolina C, cresceu apenas 0,9% em fevereiro, ficando com taxa de 4,2% no acumulado do ano. A demanda total de gás natural cresceu 38%, influenciada ainda por incremento de 277% na geração termelétrica.

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) também desacelerou, com crescimento de 5,6% no acumulado do ano, contra os 12% verificados em janeiro. Em 2012, o incremento médio foi de 7,4%.

Consumo de eletricidade cresce abaixo de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 2,5% em fevereiro e 3,9% no acumulado do ano. O consumo industrial acumula taxa negativa de 2,5% e os setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 8,5% e 9,7% respectivamente.

Produção de biodiesel cresce perto de 8%

A produção de biodiesel recuou em fevereiro 0,7%, depois de forte alta em janeiro, de 17,4%. No acumulado do ano a taxa está em 7,8%. No exercício de 2012 a taxa ficou em 1,7%.

A produção de cimento mantém a desaceleração no ritmo de crescimento, com taxa de apenas 1,2% em fevereiro. No acumulado do ano a taxa está em 3,5% (7% em todo o ano de 2012). A produção de celulose, que teve o montante de janeiro revisto, vem apresentando recuperação em 2013, com taxa de 4,5% até fevereiro. Durante 2012 a produção recuou 1,3%.

O preço médio de importação de petróleo em fevereiro de 2013 ficou em US\$ 117 o barril (US\$ 121 em fevereiro de 2012), valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 138 a tonelada (US\$ 222 em fevereiro de 2012), valor bem inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO			ACUMULADO ANO			
	NO MÊS	NO MÊS	% 13/12	2013	2012	% 13/12	% 2013
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.108	2.293	-8,1	2.128	2.289	-7,0	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	117	121	-2,6	116	119	-3,0	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.546	2.505	1,6	2.529	2.395	5,6	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	960	943	1,8	950	886	7,2	35,7
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	669	663	0,9	672	645	4,2	21,3
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,04	14,1	2,24	2,04	9,9	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,88	2,73	5,3	2,82	2,74	3,0	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	40,6	39,0	4,1	40,4	39,0	3,6	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	76,5	67,1	14,1	76,2	69,2	10,1	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	47,7	29,8	60,0	48,0	25,6	87,5	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	13,6	13,5	0,4	13,5	14,7	-8,2	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	110,6	83,4	32,7	110,7	80,1	38,2	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	38,3	42,5	-9,9	38,5	41,8	-8,0	34,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	44,2	11,7	276,8	44,0	9,9	345,3	39,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	18,1	17,4	3,8	18,1	17,1	5,9	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,9	21,5	-2,7	20,9	21,1	-0,9	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	52,4	55,0	-4,7	52,4	53,9	-2,8	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	64.497	62.990	2,4	63.458	61.218	3,7	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.220	38.738	1,2	38.574	37.421	3,1	60,8
CARGA - SUL (MWmed)	11.295	11.241	0,5	11.031	10.792	2,2	17,4
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.838	8.853	11,1	9.766	8.886	9,9	15,4
CARGA - NORTE (MWmed)	4.144	4.158	-0,3	4.088	4.119	-0,8	6,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,9	37,0	2,5	76,2	73,3	3,9	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,5	9,7	7,9	21,4	19,5	9,7	28,0
INDUSTRIAL (TWh)	14,7	15,2	-3,0	29,0	29,8	-2,5	38,1
COMERCIAL (TWh)	7,0	6,6	5,9	14,2	13,1	8,5	18,6
OUTROS SETORES (TWh)	5,7	5,5	3,9	11,6	11,0	5,7	15,3
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	1.004	50	1928,1	1.699	161	956,0	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	447	461	-3,1	459	460	-0,3	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	421	418	0,8	430	418	2,9	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	337	332	1,5	348	336	3,5	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	46	47	-0,7	46	43	7,8	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	348	292	18,9	364	282	28,9	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	47	18	167,4	60	18	235,4	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,00	1,98	0,9	1,98	2,01	-1,5	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.444	691	109,0	1.437	720	99,5	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/FOB/t)	138,3	221,9	-37,7	140,4	208,9	-32,8	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	899	1.161	-22,6	1.941	2.571	-24,5	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	94	96	-2,0	92	93	-0,8	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,8	4,0	-6,1	3,8	4,0	-5,6	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	624	667	-6,5	643	529	21,7	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	115	114	0,7	105	110	-4,4	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	181	179	1,2	176	170	3,5	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,6	28,4	4,3	28,7	27,8	3,3	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia) (**)	41,5	40,7	2,1	40,8	39,0	4,5	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	16	22	-24,0	20	22	-10,2	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	64	46	37,4	69	43	60,9	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) Revista o dado de jan/2013

